



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7807 | Salvador, terça-feira, 12.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BANCOS

Cortes para elevar lucro



Para o sistema financeiro, a lógica é cortar. Tudo para lucrar ainda mais. Bancos como o Bradesco, Itaú e BB vão fechar cerca

de 1.200 agências até o fim de 2020. A população e os bancários que “se virem”. Lamentável.
Página 3



Com o avanço das tecnologias, bancos querem automatizar tudo. Fecham agências e demitem bancários



DESIGNED BY STUDIOGOSTOCK / FREERK

O Sindicato debate nova Previdência

Página 2

Informalidade no Brasil passa dos limites

Página 4



Nova Previdência no centro da questão

SBBA esclarece regras da aposentadoria com reforma

VALQUÍRIA SIQUEIRA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUANDO vou poder me aposentar? Quanto tempo terei de contribuir para ter acesso ao benefício do INSS? Se meu marido falecer, continuo recebendo o auxílio?. Essas e outras questões foram respondidas no sábado, no Sindicato dos Bancários, Mercês.

Bancários do Bradesco, Itaú, Santander, Caixa e Banco do Brasil fizeram questão de comparecer e tirar dúvidas. Na pauta, a nova Previdência do governo Bolsonaro, um duro golpe para o trabalhador.

Além de exigir mais tempo de contribuição (35 anos para mulheres e 40 anos para

homens), a nova regra eleva a idade mínima para ter direito ao benefício. Os homens devem ter, pelo menos, 65 anos e as mulheres, 62 anos. Crueldade.

Como se não bastasse, as viúvas que recebiam 80% da média sobre os salários do falecido agora terão direito a apenas 60% sobre o valor total. Se recebiam R\$ 2.000,00, passam a ganhar R\$ 1.200,00. Uma redução significativa para o bolso de quem tem de pagar água, luz, telefone e alimentação, que por sinal, não estão nada baratos.

A advogada do Sindicato, Ângela Mascarenhas, esclareceu as dúvidas dos bancários que, além de participarem ativamente, aproveitaram a oportunidade para agendar futuras discussões, a fim de tratar sobre questões particulares. O diretor de Saúde do SBBA, Célio Pereira, também enriqueceu o debate.

JOÃO UBALDO

Debate sobre a nova Previdência lota auditório do Sindicato



Governo vende R\$ 91 bilhões das estatais

O GOVERNO Bolsonaro já vendeu R\$ 91,3 bilhões em ativos da Petrobras, Banco do Brasil e Caixa. No caso da BR Distribuidora, foram vendidas 30% empresa por R\$ 9,6 bilhões, ficando com apenas 41,25%. O governo ainda prepara para 2020 uma nova oferta de ações.

No BB, a maior operação até agora foi a alienação de ações do IRB (Instituto de Resseguros do Brasil). O rendimento foi de R\$ 4,18 bilhões. A instituição ainda arrecadou R\$ 2,9 bilhões com venda de ações de sua emissão em outubro.

Já na Caixa foram desfeitas ações no IRB, em operação que somou R\$ 2,5 bilhões, e da Petrobras, em negócio de R\$ 7,3 bilhões. Teve ainda a Lotex.



A Petrobras abriu mão da BR Distribuidora



TEMAS & DEBATES

Combate às drogas ou a droga do sistema?

Álvaro Gomes*

Vivemos numa sociedade onde o consumo de drogas é bastante elevado, seja das lícitas ou ilícitas. Entretanto, é importante observar que o consumo de psicotrópicos permitidos, a exemplo do álcool, é muito maior. A política de "combate às drogas" se mostrou ineficiente e prejudicial à sociedade, levando ao encarceramento em massa da população pobre e excluída do nosso país, vítima constante da violência.

Quando se fala em combate às drogas, não leva em consideração os aspectos sociais, as condições objetivas e subjetivas que levaram as pessoas a se tornarem consumidores e dependentes, sempre os usuários pobres são associados ao crime e a vários aspectos negativos.

O 3º levantamento Nacional Sobre o Uso de Drogas, realizado pela Fundação Osvaldo Cruz-Fiocruz, em uma amostragem com 16.273 pessoas de 351 cidades no ano de 2014, mostra que mais da metade da população já consumiu álcool pelo menos uma vez ao ano e 30%, ou seja, 46 milhões de brasileiros, usaram nos 30 dias anteriores. Com relação a drogas ilícitas, 3,2% de brasileiros usaram nos 12 meses anteriores a pesquisa, representando 4,9 milhões de pessoas.

O resultado é que sob o argumento de combate às drogas temos como uma das mais graves consequências o encarceramento, que cresceu assustadoramente, passando de cerca de 90 mil, em 1990, para mais de 800 mil, em 2019, atingindo principalmente a população mais carente.

A Defensoria Pública da Bahia fez um levantamento de todas as audiências de custódia realizadas em Salvador de 2015 a 2018 e constatou que 37,3% dos 17.793 presos em flagrante têm relação com uso ou tráfico drogas e 44,0% por crimes contra o patrimônio, 98,8% eram negros e pardos, e 98,7% ganhavam até dois salários mínimos.

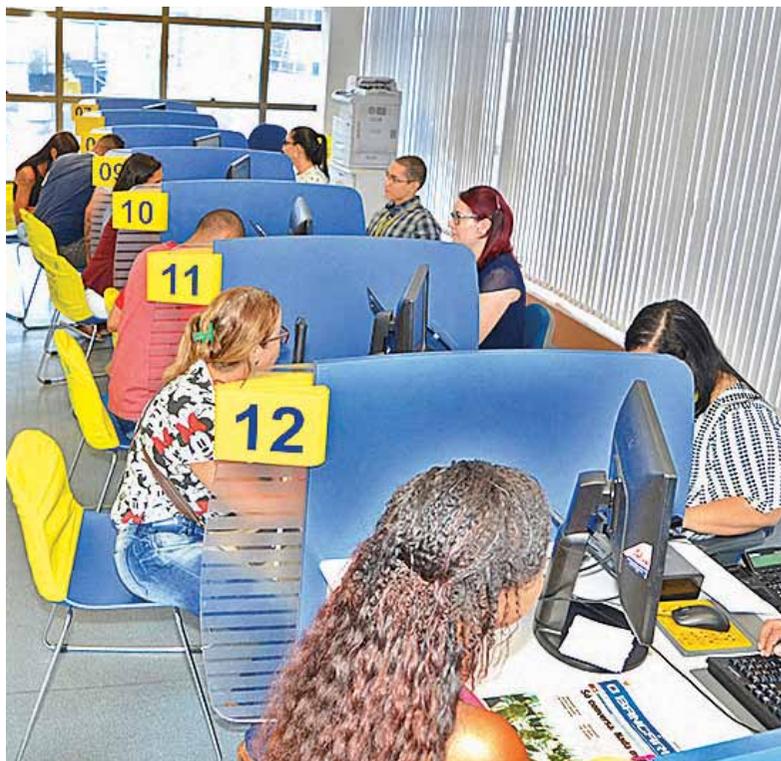
Na realidade, o que observamos é um sistema injusto e perverso, de alta concentração de renda e desigualdade social, onde a população pobre é alvo das elites, seja através do desemprego, da perseguição, da falta de oportunidade e de condições mínimas de sobrevivência com dignidade, seja através do encarceramento em massa e dos assassinatos.

Para as elites que permanecem incólumes, o direito do uso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas, afinal as drogas também propiciam prazer, relaxamento e sensações agradáveis.

*Álvaro Gomes é diretor do Sindicato dos Bancários da Bahia e presidente do IAPAZ
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Tecnologia para fechar agências

JOÃO UBALDO



Apenas neste ano, Banco do Brasil já fechou 417 agências bancárias

Previsão é de que 1,2 mil unidades fechem

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

OS BANCOS investem alto em tecnologia. Até aí tudo bem. O problema é que também reduzem o número de agências físicas e, conseqüentemente, o quadro de pessoal, causando prejuízos para as pessoas que não têm acesso aos canais digitais e aquelas que preferem o atendimento humanizado, como muitos idosos.

Bradesco e Itaú vão fechar 800 unidades em todo o país até 2020. O Banco do Brasil não divulgou dados, mas somente neste ano encerrou as ativida-

des de 417 agências. Para cortar ainda mais os custos e ampliar o lucro, as empresas lançam os famosos PDVs (Programa de Demissão Voluntária).

Em julho, o Itaú anunciou um plano, sem informar o montante de adesões que pretende obter. Já o Bradesco havia adotado um PDV em 2017, teve cerca de 7,5 mil adesões. Neste ano, abriu um novo programa, no entanto, ainda não divulgou o número de participantes.

A Caixa também segue a onda e lançou um PDV com o objetivo de reduzir 3,5 mil postos de trabalho. Desde 2015, o banco fechou quase 20 mil postos de trabalho. Tudo isso tende a piorar, pois, para o próximo ano, a previsão é de mais agências fechadas.

GUSTAVO GOMES - BLOOMBERG

Sindicato apoia Rita Serrano na Caixa

O **SINDICATO** dos Bancários da Bahia apoia a candidatura de Rita Serrano na eleição para representantes do CA da Caixa (Conselhos de Administração), que ocorre entre os dias 18 e 22 de novembro.

A reeleição de Rita Serrano é fundamental para enfrentar a atual política de enfraquecimento do único banco 100% público do país.

Empregada do banco desde 1989, Rita sempre demonstrou compromisso com os empre-

gados da Caixa. Participante do CA desde 2014, quando ocupou o cargo de suplente, sendo eleita titular em 2017, a candidata também tem atuação nas entidades sindicais, quando foi presidenta do Sindicato dos Bancários do ABC Paulista, entre 2006 e 2012, além de coordenar, desde 2015, o Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas.

Para votar, o empregado deve acessar eleicao.caixa, usando matrícula e senha.



Itaú passa BB e assume a liderança do mercado de crédito brasileiro

Itaú, o maior banco de crédito

OS bancos privados colhem os frutos do desmonte das instituições públicas. Pela primeira vez na história, o Itaú supera o BB no mercado de crédito e agora é a maior empresa do ramo do país.

Segundo o resultado financeiro, a carteira de crédito total do Itaú atingiu R\$ 688,9 bilhões em setembro. Já o BB fechou o período com R\$ 686,7 bilhões.

Por enquanto, a diferença é pequena, mas, de acordo com o Bradesco Corretora, deve aumentar nos próximos meses já

que as estratégias de crédito dos dois bancos são muito diferentes. Para agradar o mercado, o governo Bolsonaro reduz o crédito dos bancos públicos, uma medida que compromete a atuação social das empresas.

O Banco do Brasil pode ser superado também pela Caixa, em breve. A instituição financeira, que encerrou junho com R\$ 682,5 bilhões em crédito, voltou a crescer no financiamento imobiliário, o que pode impulsionar a carteira.

#Juntos
RITA SERRANO
Conselho de Administração da Caixa

VOTE 149

18 A 22 NOV
na eleição para o CA da Caixa

#JUNTOSPELACAIXAPÚBLICA
#JUNTOSPELOSEMPREGADOS

+55 11 96188-0437 <http://twitter.me/27K1>
rita_serrano_ca canews@serrano@gmail.com

Informalidade sobe na crise

Trabalhadores sem carteira totalizam 38.294 milhões

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

O GOVERNO se mostra incapaz de colocar em prática um projeto que garanta a retomada do crescimento econômico brasileiro. O que se apresenta é uma agenda ultraliberal, com arrocho para o cidadão e benesses para o mercado e as elites.

Sem perspectivas de melhoria, o sonho de conseguir trabalho formal fica cada dia mais distante para milhões de pessoas que recorrem à informalidade para, ao menos, sobreviver. No ano passado, o número de trabalhadores informais chegou aos 38.294 milhões, o maior volume em sete anos.

Se a informalidade dispara, o mesmo não se pode dizer da ge-

ração de empregos com carteira assinada. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o país tinha, em novembro de 2017, mais de 33,2 milhões de trabalhadores formais. Em setembro deste ano, eram 33,1 milhões.

O nível de desemprego também não reduz, conforme prometeu o governo Temer ao aprovar a reforma trabalhista. Em novembro de 2017, o país tinha 12,6 milhões de pessoas fora do mercado de trabalho formal. Em setembro passado, eram 12,5 milhões.

O futuro não reserva boas notícias. Com a Medida Provisória que cria a carteira verde e amarela, Bolsonaro coloca em prática o que vem repetindo desde a campanha: "O povo vai ter de decidir se quer emprego ou direitos". A proposta rebaixa o salário e retira os poucos direitos que a reforma trabalhista preservou.



Brasil registra o maior volume em sete anos de pessoas na informalidade

Novembro Negro no Raul



Exposição no SBBA a partir do dia 18

DURANTE o Novembro Negro, o foyer do Teatro Raul Seixas recebe a partir de segunda-feira a exposição *Africanidades*, de Cláudia Pinheiro. Dia 21, às 18h, tem a performance teatral *MUKUNÁ - Do fio à raiz*, com a atriz Vika Mennezes.

Logo depois será realizado o debate *220 anos da Revolta dos Búzios na Bahia*, com a professora Patrícia Valim. Para fechar a noite, poetas convidados fazem o *Sarau Preta Poesia*.

No dia 22, às 18h, acontece a performance de dança afro *Filho de Oxum*, com Athaíde Emerson, no foyer do teatro. Em seguida, no auditório Mutti de Carvalho, será realizado o lançamento do livro *Ganhadores - A greve negra de 1857 na Bahia*, de João José Reis. A partir das 21h, tem o *show* de reggae *NYAH'DUB'BINGUI*.

Society define semifinal

OS JOGOS da semifinal do Campeonato de Futebol Society dos Bancários foram definidos no sábado. Na primeira partida, o Revelação goleou por 5 a 1 os Coroas. Na segunda, o Ressaca venceu de 4 a 0 o Cartola.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

ACIRRAMENTO A libertação de Lula foi um grande avanço para a resistência democrática. Sem dúvida nenhuma. Mas, é preciso estar ciente de que a partir de agora a disputa vai se acirrar consideravelmente. A extrema direita aposta tudo no uso da força, na ruptura total com o mínimo que ainda resta de democracia. O golpe militar na Bolívia incentiva o neofascismo no Brasil. Todo cuidado é pouco.

ENDURECIMENTO A explosão da violência política na Bolívia, Peru e Chile, com muita repressão e mortes, é uma prova de que, na América Latina, o ultraliberalismo neofascista vai recorrer às armas, ao endurecimento do regime, sempre que as urnas forem desfavoráveis e a vontade popular se fizer forte. No Brasil, por enquanto, o sistema de justiça tem substituído a caserna.

PERTURBAÇÃO A declaração do mais famoso neofascista do mundo, Steve Bannon, de que Lula é a maior liderança das esquerdas no mundo e que a libertação do ex-presidente causará "enormes perturbações políticas no Brasil", dá uma pista dos planos diabólicos do ultraliberalismo. Estímulo ao ódio, à intolerância, à violência. Modelito que tem usado em toda América Latina.

CONEXÕES Fatos que se cruzam. Evo Morales não renunciou à presidência da Bolívia. Ele foi deposto por um golpe militar, inclusive com apoio direto de forças internacionais, norte-americanas, claro, e de outros países. Há acusações de que o governo Bolsonaro teria ajudado na conspiração. A deposição aconteceu dois dias após a libertação de Lula. O Brasil resiste ao neofascismo.

VACINA Se a extrema direita está tão enfurecida pelo simples fato de o STF ter reafirmado a Constituição ao rejeitar a prisão em 2ª instância, provavelmente não hesitará em recorrer à violência caso o Supremo reconheça a parcialidade de Moro contra Lula. É fundamental a concentração de forças, inclusive das elites liberais, para impedir a ruptura radical, o autoritarismo.